

Política

EXEMPLO DE CIDADANIA

# Aos 105 anos, comprometido com o futuro

**Dona Leopo toca o Hino Nacional numa gaita e guarda com carinho a bandeira do Brasil. No domingo, vai escolher o presidente**

Luiz Fernando Brumana

Com uma gaita sempre ao alcance das mãos, aos 105 anos a aposentada Leopoldina Nascimento ensaia com frequência uma de suas melodias favoritas: o Hino Nacional. E com tanto patriotismo, ela também não vai deixar de comparecer à urna no próximo domingo.

O caminho é longo, mas mesmo assim, Dona Leopo, como é conhecida no asilo onde mora, vai sair de Cariacica-Sede e se deslocar até Vitória. Tudo para ajudar a eleger o próximo presidente do Brasil.

“Eu vou votar até quando eu puder, porque sou brasileira e gosto do meu País. Tenho até uma bandeira do Brasil guardada. Quando eu não conseguir assinar meu nome para confirmar o voto, eu vou

deixar a marca do meu dedo com tinta”, disse.

Natural de Marechal Floriano, ela conta que votou pela primeira vez em Getúlio Vargas. Agora, quer indicar Dilma Rousseff (PT) a primeira mulher a ocupar o Palácio do Planalto.

“As mulheres sempre vão por último e sempre dão certo. Falaram que não havia mulher ao volante e hoje já existe mulher caminhoneira”, comparou a centenária, que também reconhece o que José Serra (PSDB) fez pelos idosos quando foi ministro da Saúde.

Sobre a modernização do processo eleitoral, ela conta que as urnas eletrônicas facilitaram o ato de votar e evitaram as fraudes. “Muita gente maldosa votava e depois furava outras cédulas para anular o voto dos outros”, conta.

**“Eu vou votar até quando eu puder, porque sou brasileira e gosto do meu País”**

Leopoldina Nascimento, 105 anos

## Voto facultativo

No País, o voto é obrigatório. Mas existem exceções:



**1 JOVENS ENTRE 16 E 18 ANOS**



**2 MAIORES DE 70 ANOS**



**3 PESSOAS ANALFABETAS**



DONA LEOPO, que votou em Getúlio Vargas, não vê obstáculos para exercer a sua cidadania

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT

PERFIL

Cidadania

- > NOME: Leopoldina Nascimento
- > IDADE: 105 anos
- > NATURALIDADE: Marechal Floriano, região serrana do Estado
- > PROFISSÃO: aposentada, mas atuou como doméstica desde os 21 anos
- > RELIGIÃO: católica, mas frequentou o espiritismo na década de 30
- > SOLTEIRA
- > NÃO tem filhos
- > HOBBY: tocar gaita e recitar poesias de escritores brasileiros

## ENTREVISTA LEOPOLDINA NASCIMENTO

# “Para mim, os dois são dignos”

**A TRIBUNA — Onde a senhora nasceu?**

**LEOPOLDINA —** Nasci em 1905, em Marechal Floriano. Mas fui para Cachoeiro de Itapemirim em 19 de maio de 1926. Na época tinha 21 anos e trabalhei como doméstica.

**> Quando a senhora votou pela primeira vez?**

Lembro que votei em Getúlio Vargas, e era para o seu segundo mandato. Nunca deixei de votar, com exceção da época da ditadura, que foi um período muito duro. Quem conheceu a ditadura não deixa de votar nunca mais. Lembro que tinham o PSD, o PTB, a UDN, MDB, e votei em Nelo Vola Borelli, que era prefeito de Cachoeiro.

**> As mulheres eram proibidas de votar no início do século. Como começou a participar do processo eleitoral?**

Alguns amigos da minha chefe me perguntaram se eu queria votar, ser eleitora. Acho que tinha de ter licença para votar, no caso das mulheres. As mulheres sempre

vão por último e sempre dão certo. Quando falaram que havia mulher no volante, todo mundo falou que não podia. Hoje já existe mulher caminhoneira.

**> Por que a senhora não abre mão de votar?**

Eu vou para Vitória no sábado para esperar a votação. Eu vou vo-

tar o quanto eu puder, porque sou brasileira e gosto do meu País. Tenho até uma bandeira do Brasil guardada. Quando eu não conseguir assinar meu nome para confirmar o voto, eu vou deixar a marca do meu dedo com tinta.

**> E para esta eleição, já decidiu o voto?**

Já. Para mim os dois são dignos. Mas pela primeira vez vou votar em uma mulher. José Serra fez muita coisa para a saúde dos velhos e eu disse que quando esse homem fosse candidato eu iria dar o voto para ele. E fiz isso em 2002. Mas depois votei no Lula. Quer dizer que agora estou livre dos meus compromissos.

**> O que achou da mudança para a urna eletrônica?**

Para quem tem dificuldade de enxergar foi bom. Antigamente, as cabines eram fechadas e a pessoa tinha de votar ali. Muita gente maldosa votava e depois furava outras cédulas para anular o voto dos outros. Se tivesse furado, o voto era cancelado.



LEOPOLDINA elogiou as urnas

# Eleitores pedem prioridade na educação

Na esperança de que o País poderá melhorar nos próximos anos, eleitores cobram prioridade na área da educação. Saúde e segurança também são apontadas como as principais preocupações dos brasileiros.

A assistente comercial Andrea Costa disse que deixa de fazer atividades à noite porque tem medo de andar pelas ruas quando está escuro.

“Tenho medo de ser assaltada. Espero que o próximo governo dê prioridade para a segurança, porque hoje está impossível não sentir medo”.

con pede mais atenção à saúde bucal. “Todo mundo esquece essa área, que é tão importante”, reclamou.

O marido de Alzira, o aposentado Francisco Santos, acha que faltam mais escolas e professores na rede pública.

Esse é o mesmo desejo do assessor Marcelo Nogueira. Para ele, além da quantidade de escolas, falta qualidade.

A analista de comércio exterior Ana Beatriz Machado completa: “Acho que uma boa educação pode até minimizar problemas como a

segurança. Seria interessante a educação sexual também”.

O estudante Murilo Santos acrescenta outra preocupação na próxima gestão. “Gostaria que cumprissem o que prometem e que não houvesse corrupção, como o caso do mensalão”.

OS CANDIDATOS

As propostas

Entre as propostas de governo do candidato à Presidência José Serra (PSDB) está a criação de um milhão de vagas de ensino técnico profissionalizante.

Ele também quer garantir dois professores em sala de aula nas primeiras séries do ensino fundamental.

Já o PT, que tem a candidata Dilma Rousseff, prevê a construção de 6 mil creches no País, além da criação de novas escolas técnicas.

O projeto inclui ampliar o número de vagas no ProUni.



ANDREA



ALZIRA



FRANCISCO



MARCELO



ANA BEATRIZ



MURILO